

1

Plenário dia 20/01/2005 Ata nº 02

2

ATA 02/05 DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

3 Aos 20 dias do mês de janeiro de 2005, reuniu-se às 19 horas no auditório da SMS, o
4 Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:
5 1) Informes; a) Documento enviado ao Secretário; b) Coordenação de Estágios EAP;
6 c) Permanência dos Estagiários no CMS; d) Informes dos Trabalhadores; e) Informe da US
7 Santa Cecília pelo Dr. Humberto Scorza; e) Ofício 001/2005CAFO; 2) Convites; UFRGS -
8 Faculdade Odontologia 3) Pauta: a) Emenda Parlamentar HPS; b) Regimento Setec;
9 c) Relatório de Atividades do CMS; d) PSF sem domicílio. 4) Pareceres da Setec: a) Parecer
10 Setec 001/005-Projeto HPS; b) Parecer 002/2005-Prestação de Contas Hospital Espírita;
11 Com os seguintes **Conselheiros presentes: Titulares: Oscar Paniz, Filamar Marley dos**
12 **Santos, Angela Groff, Darcy Dias, Deoclides de Almeida, Jaci dos Santos, Zilda**
13 **Martins, Maria Ivone Dill, Maria Encarnacion Ortega, Elen Borba, Rosana Glock, Ana**
14 **Cirne, Luciana Zanetti, Sandra Medeiros, Sandra Perin, Paula Fiori, Ana Maria Moreira,**
15 **Isis Azevedo, Alair Rosinete, Jairo Tessari, Alcides Pozzobon, Roger dos Santos Rosa,**
16 **Irineu Grinberg, Raul Martins (p/Pedro Gus). Suplentes: Tânia Maria Garcia, Valdir**
17 **Gomes, Maria Letícia de Oliveira Garcia, Humberto Scorza, Maria Helena França, Erci**
18 **Natal, Antônia da Silva, Alcides Pozzobon. Faltas justificadas: Vera Pasin, Débora**
19 **Melecchi, Lísia Gabe, Márcia Nunes, Darcy Azevedo, Ernani Ramos, Cleusa Mendes. O**
20 coordenador NEI CARVALHO faz consulta à Plenária da necessidade da apresentação
21 individual de cada um o que é refutado pelos presentes. Aproveita o Sr. Nei e instiga o Sr.
22 Raul Martins, representante do Gestor e pergunta se já empenhou as despesas para o
23 conserto do ar-condicionado do auditório. Solicita então que a vice-coordenadora, conselheira
24 ANA CIRNE, faça a **leitura da ata 001/05**. Após isso fizeram-se as correções necessárias,
25 anotadas pela secretária, Sra. Eliana Carvalho. Coloca-se então em votação a Ata, sendo
26 aprovada por 34 votos favoráveis e 2 abstenções e nenhum contrário. Passamos para os
27 informes. Sr. Coordenador, NEI CARVALHO lembra que hoje é o dia do Farmacêutico,
28 ficando o registro deste Conselho à todos os profissionais desta categoria. Convida a todos
29 para a posse da nova direção do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, que será dia
30 24/01/2005, as 8:30 hs no próprio hospital. O Sr. Nei registra a chegada do Dr. Artur Pereira
31 Filho, Diretor do HPS, que aceitou o convite para estar em nossa Plenária, hoje. Saliencia que
32 o Dr. Artur foi um profissional que atuou junto aos movimentos sociais e por isso tem nosso
33 respeito. Lembra o Sr. Coordenador que o HPS tem um Conselho Gestor e tem certeza que
34 o Dr. Artur irá valorizar aquela instância de controle social. Apresenta também o Sr. Nei a
35 nova composição da Cosmam, da Câmara Municipal, que tem como Presidente o Vereador
36 Cláudio Sebenello, Vice-Presidente Vereador Humberto Goulart, tendo também os
37 Vereadores Aldacir Oliboni, João Nedel, Mônica Leal e Sebastião Mello. O Coordenador Nei
38 lamenta a ausência do Secretário da Saúde, Dr. Pedro Gus, que já na plenária anterior
39 mostrou-se aliado deste Conselho. Lamenta que nas reuniões de núcleo, desde a posse, não
40 há a presença de nenhum representante do Gabinete do Secretário. Diz também o Sr. Nei
41 que ainda não foi possível falar com o Secretário e aproveita para solicitar uma agenda com
42 o mesmo. Diz que amanhã irá ao Gabinete para marcar uma data, para podermos acertar
43 alguns pontos entre Conselho e Secretaria, pois é bom lembrar que este Conselho é um
44 órgão desvinculado da Secretaria da Saúde. Temos muitas vezes setores desta Secretaria
45 que tentam nos impor tarefas, mas, possivelmente desconhecendo o que é um Conselho de
46 Saúde. Isto gera divergências. Ressalta o Sr. Nei que já encaminhou o assunto com o Sr.
47 Raul Martins, para dialogar com o Secretário, para o qual enviamos a semana passada

48 documento, onde reiteramos a presença no núcleo de coordenação de representante do
49 Gestor. Também se encaminhou a agenda , com datas de Plenárias, para que o Gabinete
50 possa se organizar, e termos a presença do Secretário. Abre então o Sr. Nei espaço para
51 informes. Sr. RAUL MARTINS, representando o Gestor, se manifesta. Diz que no primeiro
52 dia de Reunião do Núcleo, este ano, o Gabinete recebeu o convite por volta de 15 hs. e já
53 havia agenda marcada do Secretário com o Sr. Prefeito. Diz que considera serem
54 compreensíveis estes desencontros pois é início de uma nova administração espera ser
55 parceiro do Conselho. Diz ter agendado todas as datas pelo Jornal do Conselho. Ressalta o
56 Sr. Nei Carvalho que a importância do contato com o Secretário é exatamente para que ele
57 determine quem irá representa-lo nas reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Nas
58 Comissões também é imprescindível a presença de representante do Gestor.. Continuando
59 os informes, a Conselheira MARIA ENCARNACION se manifesta sobre matéria no Jornal
60 Correio do Povo de 9 de jan/05 onde o Simers, através da Dra. Maria Rita de Assis Brasil,
61 está propondo a colaborar com o município de Porto Alegre com propostas para melhorar o
62 atendimento aos usuários em relação a falta de medicamentos e a demora para conseguir
63 consultas especializadas e também o acesso mais facilitado a exames complementares.
64 Para o Sindicato, o município precisa investir mais em leitos hospitalares. Diz Conselheira
65 Encarnacion que esta proposta do Simers se junta ao que muitas vezes aqui
66 reivindicávamos. Pois nos medicamentos, o pessoal do interior retira suas receitas e Porto
67 Alegre paga e não é ressarcida. Neste Conselho o Simers nunca nos apoiou e assim
68 solicitamos a representante desta Entidade aqui, Dra. Ana Maria Moreira, que leve nossa
69 vontade de nos unirmos nesta tarefa e que a Dra. Maria Rita venha à este Conselho para
70 trabalharmos juntos. O Conselheiro DEOCLIDES, do Conselho Distrital Partenon informa que
71 a coordenação daquele conselho está planejando a sua atuação para este ano. Como aquela
72 região é gerenciada por dois Gestores (Município e Estado) estão enviando ofício convidando
73 a Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa, da Câmara de Vereadores e convidando
74 também as Secretarias de Saúde do Município e Estado e também os Conselhos Municipal e
75 Estadual, para uma reunião dia 25/01/2005, na Av. Bento Gonçalves 3722. Sr. DEOCLIDES
76 diz que umas das questões será exatamente sobre medicamentos, onde irão reivindicar que
77 estes sejam distribuídos em todas as Unidades de Saúde e não só no Santa Marta ou
78 Modelo, pois assim facilita a vida do usuário, que tem a dificuldade do custo da passagem. -
79 SR. NEI aproveita e lê documento da coordenação de estágios onde nele recomenda aos
80 estagiários curriculares ou não a vestirem-se de forma adequada ao ambiente de trabalho. O
81 documento é assinado por ROSANGELA FRAGA RAMOS, coordenadora de estágios.
82 Lembra o Coordenador NEI que a secretaria do Conselho tem dois estagiários e que os
83 contratos dos mesmos venceriam em 15/02/05, talvez prorrogáveis até junho/05. Solicita
84 uma posição do Sr. RAUL MARTINS, representante do Gestor. Este confirma que eles só
85 podem ficar até a data contratual e que após certamente serão substituídos por outros. Pela
86 ordem de inscrição fala agora Dr. HUMBERTO SCORZA, dizendo estar aqui como
87 trabalhador da Saúde da US Santa Cecília, que para quem ainda não sabe, diz ser uma
88 inovação em Saúde Pública em Porto Alegre, pois é uma junção de uma Unidade Básica e
89 um estabelecimento de Ensino. A crítica que sempre têm-se ouvido é de que as
90 universidades não tem formado trabalhadores para o SUS. Esta luta vem de muitos anos.
91 Para nós da US Santa Cecília, que por muitos anos ocupou um espaço das irmãs e para
92 particularmente no meu caso, que trabalhei lá por quase 30 anos, as condições de trabalho
93 já estavam muito precárias. Então, com a nova proposta, nós com um pouco de medo, a
94 Universidade com um pouco de medo, pois não sabíamos o que iria acontecer. Após muitas
95 reuniões, em setembro ou outubro foi inaugurada esta nova proposta. Lá existem duas
96 gerências. Uma da Faculdade e outra da Prefeitura. Lá dentro existem duas equipes de PSF

97 e as coisas estão indo muito bem. A Gerência da Prefeitura é a Enfermeira Carla Molina.
98 Esta experiência está em construção, e se diferencia do trabalho das outras unidades.
99 Quando a Carla retornou das férias, apresentou-se ao Gerente Distrital, Dr. Sérgio, diga-se
100 de passagem visitou a Unidade e é uma pessoa muito gentil. Na reunião de nossa Unidade a
101 Carla colocou que o Dr. Sérgio garantiu a manutenção dela na Coordenação. Deixamos claro
102 que esta não é uma reivindicação por reivindicação. Sabemos que todo e qualquer governo
103 que entra pode mudar quem quiser, contanto que tenha critérios de mudanças. Por isso
104 saliento o papel desta Unidade, que é diferente, que senão é a única do Brasil, é uma das
105 únicas. Então a Carla anunciou a sua permanência pela palavra da Gerência Distrital, que é
106 cargo escolhido pelo Secretário de Saúde. Para nossa surpresa, e ai me parece uma
107 interferência, e o Sr. Raul pode dizer, apresentou-se uma outra pessoa para ser o Gerente
108 Distrital. Ai nós trabalhadores ficamos atrapalhados, afinal em quem acreditar. Afinal o
109 Gerente tem poder no seu Distrito ou as coisas são feitas de acordo com outros interesses.
110 Trago isto para o Conselho pois acho fundamental a manutenção da Enfermeira Carla
111 Molina, por enquanto, a fim de que se crie um caminho, um sulco e se faça posteriormente o
112 que se tem que fazer. Isto nos constrange muito. Disse para a Carla que deveria ter trazido
113 um memorando, por que alguém já teria dito que não era aquilo que ela estava dizendo e
114 que no outro dia chegaria outra pessoa. Nada contra esta outra pessoa. Creio que este
115 Conselho deveria se posicionar a favor da manutenção da Coordenadora Carla, por respeito
116 a nós, trabalhadores, ao Hospital de Clínicas, a Faculdade de Medicina. Por respeito a uma
117 trajetória que está se criando lá dentro. O Coordenador Nei solicita se há alguma posição da
118 Plenária sobre o assunto. Se manifesta a Sra. ELIANE PEREIRA, que diz estar sendo
119 convidada a gerenciar o Distrito Leste-Nordeste, que questiona se o Conselho tem o Poder
120 de interferir ou se manifestar sobre o assunto referido pelo Dr. Humberto. O Coordenador
121 NEI CARVALHO lembra que os Conselhos foram criados e trabalham em colegiado, com
122 quatro segmentos: trabalhadores, usuários gestores/prestadores. As intervenções dos
123 Conselhos são sempre no sentido de qualificar a saúde do município e na relação do
124 Controle Social. Entendemos que pelas normas estabelecidas pelas leis 8080 e 8142, tudo o
125 que vier atrapalhar o funcionamento do SUS pode sim ter a interferência dos Conselhos. Os
126 quatro segmentos existem para discutir isto e as leis são claras. Dando seqüência, o Sr. NEI
127 solicita que se manifeste quem irá fazer o informe dos trabalhadores. A sra. REBECA toma
128 a palavra. Refere-se então ao documento entregue ao Conselho Municipal de Saúde e
129 distribuído hoje aqui. É uma carta dos Trabalhadores em Saúde de Porto Alegre, em função
130 do Decreto do Sr. Prefeito José Fogaça, que revoga todas as transferências, as remoções,
131 as transposições de trabalhadores ocorridas após outubro de 2004. Diz REBECA, que nossa
132 preocupação é no sentido da desconstituição e andamento de alguns serviços. Era nossa
133 preocupação de denunciar ao Conselho, que é a instância de Controle Social. Se manifesta a
134 Sra. REBECA sobre o primeiro item da Carta, que trata do fechamento do Serviço aberto em
135 28/12/2004, que é o CAPS/AD. Este serviço constava no Plano de Saúde Mental de 2004,
136 aprovado neste Conselho. Esta é uma reivindicação antiga da população de Porto Alegre. É
137 o que temos demais problemático, álcool e drogas. No Plano de Serviços constava a
138 abertura em outros locais, mas optou-se por este, levando-se em consideração dados
139 epidemiológicos e técnicos, considerando o contingente populacional existente no centro,
140 que congrega o maior número de moradores de rua. Com o decreto os trabalhadores ali
141 alocados tiveram que retornar as suas origens e assim o serviço teve que fechar. Continua a
142 Sra. REBECA dizendo que em conversa com o Coordenador da Assepla, Sr. RAUL
143 MARTINS, e a nova Coordenadora de Saúde Mental, Sra. MARIA PAZ, o serviço deverá
144 continuar ou ser reaberto. Resumindo, a Sra. REBECA diz que o decreto provocou uma
145 inquietação desnecessária. E não era desta forma que os trabalhadores gostariam de

146 conversar com esta Gestão. Esperamos que estas coisas possam ser revistas. Queremos
147 ser parceiros, com seriedade e responsabilidade. Se manifesta o trabalhador em saúde JAIR,
148 do Pronto Socorro Sul. Diz que não adianta criar-se um serviço sem condições de trabalho.
149 Porque não melhorar o que já existe. Este serviço foi aberto em dezembro/04, porque não
150 esperar mais um pouco. Diz o Sr. JAIR que a psiquiatria está muito precária. O Coordenador
151 Nei comenta que este tipo de informes acaba virando debate. Se manifesta agora a Sra.
152 PERVERSA, Promotora Legal-Popular e membro da Comissão de Fiscalização deste
153 Conselho. Venho aqui, diz ela, para me manifestar sobre as cotas de exames laboratoriais da
154 Unidades de Saúde. O cidadão consulta dia primeiro do mês e vai ao balcão solicitar
155 autorização do exame e já não tem mais, ou seja, um simples hemograma mesmo pode ficar
156 para o mês seguinte. Gostaria de junto com esta plenária, convidar a gerência de regulação
157 para esclarecer o assunto. O Coordenador passa a palavra Sra. MARIA PAZ, que se
158 apresenta como a nova coordenadora de Saúde Mental. Sobre a abertura do
159 CAPS/AD diz que não está claro ainda qual será o melhor local para abrir este serviço. No
160 próprio documento isto é abordado, pois deverá ser revisto em março. Quero exatamente
161 discutir os critérios pelos quais o local foi escolhido, que certamente deverão ser por dados
162 epidemiológicos. Também em função destes dados epidemiológicos saber se os
163 profissionais escolhidos se adequaram à eles, ou seja, a qualificação é fundamental para
164 atender a população abrangida, que é muito difícil e temos uma demanda reprimida muito
165 grande. As escolhas independem de religião, de partidos de trabalhadores ou qualquer coisa.
166 Não estou aqui por ser filiada a algum partido político ou não. Fala a Sra. ELIANA PEREIRA,
167 Gerente Distrital Leste-Nordeste. Diz estar a poucos dias no cargo. Até quinze dias atrás
168 representava os trabalhadores da região junto a Gerência anterior e é assim que quer se
169 manifestar agora. Diz que como trabalhadora não pode ser contra o fechamento de qualquer
170 serviço, a não ser que hajam fortes motivos técnicos para isto. Sobre as remoções e as
171 movimentações que ocasionaram em função do decreto do Prefeito, foram solicitações dos
172 trabalhadores. Isto ficou bem claro em todas as reuniões dos fóruns de servidores, pois foi
173 exigido que se respeitasse dois critérios: a) necessidade técnica e b) banca de remanejamento.
174 Falando em nome dos trabalhadores, somos favoráveis ao Decreto e que somente critérios
175 Técnicos norteiem a escolha de servidores, pois não aceitamos mais escolhas ideológicas-
176 políticas, pois o tempo mostrou que isto não dá certo. Fala GIOVANA Enfermeira,
177 trabalhando desde 01 de jan/05 no PA da Lomba do Pinheiro, de passagem ontem na
178 Gerência Distrital e a partir de hoje, novamente no PA da Lomba. Diz que devemos separar
179 as coisas. Sobre o Decreto, se é juridicamente perfeito ou não, não se manifestará, mas a
180 repercussão, para ela, tem sido um caos conforme o documento apresentado. Talvez o
181 método pudesse ter sido outro. Proponho que o CMS paute o debate sobre o fechamento do
182 serviço CAPS/AD.-

183 bem como o fechamento do serviço de Vigilância do Trabalhador na CGVS. Fala o Sr.
184 MANISER, funcionário da Funasa, Agente de Saúde Pública, Secretário Geral do Sindicato
185 dos Servidores Federais do RS/CUT e integrante da Comissão Permanente de Negociação
186 do Governo Federal, da Comissão Temática da Saúde do Trabalhador. Diz que sua
187 intervenção se deve a preocupação com a Saúde do Trabalhador. Pergunta ao Sr. RAUL
188 MARTINS sobre reportagem do Correio do Povo de 17 ou 18/01, onde dizia, sobre o
189 fechamento do serviço criado para atuar na Vigilância em Saúde do Trabalhador. Fala o
190 servidor EFRAIM, ex coordenador de US. Diz não aceitar a situação que se passou sobre as
191 regras. As regras que estabelecem a banca é a instrução do Gabinete do Secretário, 001 e
192 002 de 17/05/2002, que diz, ao que vem ao caso no momento. "na necessidade de
193 estabelecer rotinas e critérios para uma..., na necessidade de manter a qualidade dos

194 serviços públicos prestados, atendendo sempre que possível também o interesse do
195 servidor, a importância de manter o tratamento isonômico ao servidor e a transparência no
196 processo de movimentação de pessoal" (para o EFRAIM a parte mais importante é a
197 seguinte) " o servidor dispensado de função gratificada ou exonerado de cargo em comissão
198 poderá ser lotado em outra unidade de trabalho sem movimentar o banco de interesses, mas
199 de acordo com as necessidades de serviço de seu cargo". Portanto, diz EFRAIM, que não
200 considera ter passado sobre nenhum colega, pois esta prerrogativa já estava colocada a 2
201 anos. Fala agora a servidora MARIA JULIANA. Concorde com a Giovana que não temos que
202 discutir o decreto. Tem a Instrução Normativa, que regula a movimentação. O Decreto diz
203 que o servidor tem que voltar para a origem. Minha origem é Funcionário Público e não é
204 assumir responsabilidade política. Não é a origem de nenhum de nós ser Gerente ou
205 Coordenador de Assepla. Fizemos concurso público na minha área e portanto devo retornar
206 para esta área. Todos que me conhecem sabem que a minha área é de Saúde do
207 Trabalhador. No final de nosso Governo implementamos sim dois serviços. O de Saúde
208 Mental, dia 28/12 e a Equipe de Saúde Epidemiológica. Falo com tranquilidade que o sistema
209 de saúde é assim. Não pode, porque termina o Governo, parar o serviço. Em relação a
210 Saúde do Trabalhador, nós constituímos a primeira Equipe de Saúde do Trabalhador do
211 País. A epidemiologia e vigilância dos ambientes é responsabilidade do SUS. Em 2002 foi
212 desenvolvido no Estado do RS, pela Secretaria da Saúde, o Sistema de Informações,
213 tornando compulsória a notificação dos acidentes. Desde lá o Município vem desenvolvendo
214 o seu sistema. Desde 2003 e que só foi encerrado em dez/2004 a estruturação de um
215 sistema para gerenciamento de risco , apresentando 3 Sistemas. Tivemos dificuldades para
216 encontrar Recursos Humanos para esta área, da Saúde do Trabalhador, pois é uma área de
217 conflito. O que aconteceu? Só no fim do ano achamos que era possível consolidar a equipe,
218 entendendo que na essência da Saúde do Trabalhador está Vigilância e portanto o local ideal
219 seria a Vigilância em Saúde, reunindo ali o Sias e o Centro de referência do Santa Marta. Se
220 o fato de eu, Juliana, estar nesta equipe, que está sendo questionada, não tem problema
221 pois o meu projeto é me afastar do município. Pode sim se retirar as pessoas, mas o serviço
222 não deve ser fechado e não deve ser desassistido. Para onde que vão as notificações que
223 não estão sendo digitadas, quem vai fazer a avaliação dos acidentes e doenças na cidade de
224 Porto Alegre, quem cumprirá a Portaria de dez/2005 do Ministério da Saúde que institui as
225 Equipes de Vigilância Epidemiológica nos Hospitais, as quais terão que ser capacitadas nos
226 25 Hospitais e toda Rede de Saúde? Estas respostas têm que serem dadas. Dizer porque
227 está sendo fechado, para onde vai todo este trabalho, pois é impossível que o Estado faça
228 este trabalho, em POA e nos outros 497 municípios. O Coordenador Nei Carvalho passa a
229 palavra ao Sr. RAUL MARTINS, aqui como Secretário Substituto. Inicia o Sr. RAUL
230 MARTINS respondendo ao EFRAIM. Diz que ele já soube a resposta naquele dia já e sabe
231 de nosso posicionamento. Conforme o item da Instrução " os servidores em função
232 gratificada ou cargo em comissão poderá ser lotado em outra Unidade de Trabalho, sem
233 movimentar contra os interesses mas de acordo com as necessidades de serviço em seu
234 cargo". Isto está garantido, alguns casos já foram revistos, é o caso da GIOVANA inclusive.
235 Sobre a questão do CAPS/AD, é uma conversa tranquila que a gente teve com a REBECA.
236 Ela considerou inadequada a localização, mas que foi a única encontrada. Fica na Mariante
237 com Vasco da Gama e que na verdade é na Av.Goethe, tendo acesso apenas uma linha de
238 ônibus. Nossa proposta é rever a localização, baseados na necessidade de prevalências de
239 casos de álcool e drogas e que sabemos, tranquilamente que é no Centro. Na Av. Goethe o
240 acesso dos que moram no Centro é difícil. Nós vamos tomar uma atitude. Não estamos
241 fechando um serviço para posteriormente tomar esta atitude. Quanto a Saúde do
242 Trabalho, MARISAR, temos respeitado na íntegra a palavra do Prefeito e do Secretário, de

243 trabalhar com os servidores de carreira, de toda secretaria da saúde, de todos os servidores
244 públicos de poa. fizemos exatamente isto no centro de vigilância de saúde do trabalhador.
245 conduzimos à coordenação uma Doutora em epidemiologia, que é a Dra. DENIZE AERTZ.
246 Dissemos a ela e a todos aqueles que tiveram funcionários removidos no momento da
247 execução do Decreto que se sentissem a necessidade do retorno destes funcionários que
248 fizessem justificativa. Deixando claro que isto é um critério absolutamente técnico. A posição
249 do grupo todo lá é que os funcionários não deveriam voltar. Mas o serviço de Vigilância do
250 Trabalhador será reestruturado num futuro bem próximo. Nosso compromisso não é com
251 estes trabalhadores que por lá se deslocaram por que não foi entendimento daquela
252 coordenação e porque não foi o entendimento e aceitação de todo o grupo funcional da
253 CGVS, que não gostou da atitude tomada no último mês de dezembro, de serem transferidos
254 para lá sem haver uma amplas discussão. Houve um atropelo deles, no entendimento da
255 CGVS. Sr. Raul diz também que se a falta de medicamentos levasse em conta dados
256 epidemiológicos, eu saberia, por exemplo, quanto tenho de comprar, mais ou menos, de
257 captopril, porque eu sei, mais ou menos, falando epidemiologicamente, pois este é um dado
258 científico. Qual o número de hipertensos POA tem. Se faço achologia, sempre vou comprar
259 errado, para mais ou para menos. Temos um monte de problemas, certamente nenhum tem a
260 ver com má fé, mas sim com a complexidade da saúde e por isso nós vamos trabalhar
261 juntos, com os trabalhadores, pois somos apenas facilitadores neste processo de gestão.
262 Não estamos aqui como milagreiros ou salvadores. Não existe o mínimo de possibilidade de
263 trabalharmos dissociados dos trabalhadores em saúde. Ai, DR. HUMBERTO, precisamos
264 fazer alguns questionamentos importantes e até mesmo equívocos que podem acontecer, de
265 interpretação da Dra. CARLA, que pode seguramente ter entendido equivocadamente o que
266 foi dito pelo DR. SÉRGIO e que seguramente foi dito pelas chefias, que foi solicitado à
267 Secretária que mantivesse as chefias, no processo de transição, até que fossem indicados
268 novos chefes. Lamentavelmente a Enfermeira Carla estava em férias. Voltou, foi comunicada
269 pelo Dr. Sérgio que ficaria por um período, até que se apresentasse uma nova chefia. Este
270 período foi muito menor do que ele esperava e nós também. Gostaríamos de ter todas as
271 chefias definidas. Este é o resultado de uma eleição. Nós definimos a chefia, e isto foi um
272 fato lá na urna e é inquestionável. Podemos sim questionar e compor, Dr. Humberto, o
273 processo de adequação e cada vez mais qualificação da US Santa Cecília. Não
274 conseguimos entender saúde pública sem uma parceria com a Universidade. Se manifesta o
275 Dr. Humberto e diz que pode ficar parecendo que está dizendo uma meia verdade. Esclarece
276 que a Enfermeira Carla, em retornando de férias procurou o Dr. Sérgio, colocou o seu cargo
277 a disposição e teve garantida sua permanência e que não seria substituída. A iniciativa foi
278 minha de trazer o assunto para este Conselho. Que eu questiono é a quem ouvir? Ao
279 Gerente Distrital ou a quem? Uso os termos da Enfermeira Carla, que " disse não ser
280 palhaça, para anunciar na reunião de Equipe amanhã, a minha permanência e no dia
281 seguinte assumir outra pessoa" e foi o que aconteceu. O coordenador Nei pondera que não
282 podemos cair no debate pois ainda temos pauta a cumprir. Segue a plenária e o Sr. Nei
283 questiona o Sr. Raul Martins sobre o quadro funcional do Conselho. Diz que não estamos
284 questionando o Decreto mas precisamos saber o que nos será garantido, pois fomos
285 atingidos em cheio pelo mesmo. Tínhamos trabalhadores que desde a metade de 2004
286 queriam sair da Secretaria do Conselho. Solicitamos ao Gestor que encaminhasse este
287 processo através da banca, mas só no final do ano conseguimos concretizar as
288 transferências. A Eliana, foi para o HPS, a Izabel para o atendimento básico e vieram 3
289 trabalhadores: A Leda, a Nádia e a Luiza, que agora tiveram de voltar para seus lugares de
290 origem. Ai ficamos com este problema, pois tínhamos adequado quadro funcional do
291 Conselho ao Artigo 9 do nosso Regimento, mas ai desmontou todo nosso trabalho, pois as

292 funcionárias preenchem nosso perfil. Já estavam qualificadas e conheciam a sistemática do
293 Conselho. Queremos saber se este pessoal vai ficar, pois a Eliana deverá retornar ao
294 HPS. Gostaríamos que o Secretário da Saúde mantivesse as pessoas que já estavam
295 integradas ao Conselho. Também sobre os estagiários. O Sr. Raul Martins responde que os
296 4 trabalhadores previstos no nosso regimento serão seguramente encaminhados para o
297 Conselho, tão logo consigamos conversar com o Nei. No começo da reunião já tinha
298 garantido à ele e os estagiários também. Na medida em que se encerram as bolsas e temos
299 491 estagiários na Secretaria, eles serão substituídos. Aproveito e comento a norma sobre
300 indumentária no local de trabalho, que seguramente não é chinelo, calção, camiseta regata e
301 chapéu na cabeça. Em ambiente de trabalho isto não é compatível. Se pediu a eles que se
302 vistam adequadamente. Sobre os trabalhadores do Conselho, não podemos garantir os
303 mesmos, pois tem a banca, pois tem as demandas de necessidades que temos que
304 considerar. Temos muitos trabalhadores desviados da atenção à população. Auxiliares de
305 Enfermagem, em número muito grande, Técnicos de Enfermagem muito longe da atenção à
306 população. O coordenador Nei insiste em saber se podemos contar com os atuais
307 trabalhadores pois o Conselho não oferece nenhum benefício adicional e as pessoas
308 precisam gostar de trabalhar ali, que é o caso das trabalhadoras atuais. Fala agora o Sr.
309 BAUER, questionando o Sr. Raul sobre situação da Dermatologia Sanitária da Av. João
310 Pessoa. Se irá fechar ou não. Diz que está sentado aqui a 3 horas em muito boas cadeiras.
311 Gostaria que uma comissão deste Conselho fosse a Emergência do Hospital de Clínicas e
312 ver o estado das cadeiras em que as pessoas sentam. Eu passei 4 dias e 3 noites lá em
313 dezembro. Eu não tenho mais nádegas e não conseguia sentar naquelas cadeiras. Imagina
314 que não tem uma perna e tem que sentar. É um lugar horrível, parece uma guerra, as
315 pessoas atiradas lá. As pessoas não podem dormir no chão porque não deixam. Aquela
316 parte do térreo foi reestruturada. A lancheria, o Banco do Brasil. Só a emergência continua a
317 mesma coisa. Os banheiros são um horror. Era isso. O Sr. RAUL MARTINS se manifesta,
318 esclarecendo ao Sr. Bauer sobre a Dermatologia Sanitária. Diz que já está sendo tratado
319 com o Estado. Não vai fechar. Se fechar o prédio físico, o serviço vai ser garantido. Duvido
320 que feche o prédio físico. Não existe outro prédio capaz de suportar. Estamos fazendo um
321 processo de conversação com o Estado e até tentando entender o que se passava. Existe
322 alguém que gosta de fazer terror e agente não consegue calar a boca de todo mundo. O
323 Coordenador Nei registra recebimento de Convite da Faculdade de Odontologia, assinado
324 pelo Dr. Rui Oppermann, convidando o Conselho para uma Mesa de Diálogo promovido pelo
325 Programa de Educação Dotorial, dia 30/01, as 15 horas. Passamos analisar o ponto de pauta
326 que trata dos Pareceres Técnicos. Sr. Nei solicita que o Dr. Artur Pereira, diretor do HPS, se
327 manifeste em relação ao Projeto do HPS. Diz o Dr. ARTUR que o mesmo refere-se a uma
328 verba de 96.000,00 que se destinará a compra de um Raio X portátil, que dará mais agilidade
329 a muitos procedimentos de emergência. Esta proposta já passou pelo Conselho Gestor do
330 HPS, onde foi aprovada. A conselheira ELLEN BORBA lê então parecer 001/2005, da
331 Secretaria técnica do Conselho, onde a mesma se posiciona favoravelmente ao mesmo. É
332 Colocado em votação e aprovado por unanimidade. Passa, a seguir, a conselheira Ellen
333 Borba a apresentar o Parecer 002/2005, do Hospital Espírita de Porto Alegre referente a
334 Relatório de Prestação de Contas de 2004. A Setec dá parecer favorável, sugerindo a
335 constituição de uma Câmara Técnica no Hospital. A Sra. SOLANGE, representante do
336 Hospital Espírita, esclarece as dúvidas relativas a redução de leitos, que é uma pactuação
337 entre a entidade, o Estado e o Município, para que seja cumprida uma determinação superior
338 de redução anual e gradual de 40 leitos. Ao mesmo tempo, diz ela, estamos discutindo junto
339 aos Gestores, municipal e estadual, toda uma proposta de estruturação de novos serviços,
340 que visam atender e transferir a atenção da Unidade Fechada para o Atendimento

341 Ambulatorial em Hospital-Dia. Após esclarecimentos o parecer 002/2005 é colocado em
342 votação sendo aprovado por unanimidade. O coordenador NEI CARVALHO consulta os
343 Conselheiros se devemos apreciar os outros pontos de pauta pendentes ou se transferimos
344 para a próxima Plenária. Por unanimidade transferimos para o próximo encontro. As 22:10 hs
345 foi encerrada esta plenária e lavrada a presente Ata.

346 NEI CARVALHO

OSCAR RISSIERI PANIZ

347 Coordenador do CMS/POA

Secretário do CMS/POA

348 Ata aprovada na reunião Plenária do dia 17/02/05.